

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AUTOCONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Allany Laryssa Dantas de Andrade¹
Ágata Beatriz Dantas da Costa²
Tatiana Fernandes Santana³
Diana Ribeiro Guimarães Farias⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a vivência da discente do curso de Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I, através do Programa de Residência Pedagógica, fornecido pela CAPES, cota 2022/2024. Essa atuação proporcionou o ensino em uma turma de 2º ano do ensino médio, na escola E.E.E.F.M. Maria Augusta Lucena de Brito, localizada no Sítio Lucas, zona rural de Campina Grande, PB. Em linhas gerais, o texto aborda aspectos da experiência no percurso que vai do discente para docente. A metodologia é desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa, analisando as aulas, a evolução e os registros realizados em diferentes momentos. Os principais resultados apontam para dois pontos: um deles foi a vivência da prática docente, correlacionando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso com a ação docente, suprindo até mesmo lacunas deixadas pelos estágios, durante a graduação. E, outro, foi que vivência ressaltou a importância de considerar não apenas as habilidades pedagógicas ou conteudísticas, mas também o desenvolvimento emocional e a capacidade de lidar com situações afetivas no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino; Atuação docente; Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo oferecer aos graduandos a oportunidade de adquirir experiência prática na docência, contribuindo significativamente para sua formação profissional (Santos, 2019). Durante o período fornecido pelo programa, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a realidade do ser professor e aprimorar suas práticas pedagógicas no ambiente escolar. Isso é essencialmente relevante, pois durante a graduação, a prática docente é limitada a períodos de intercalados de estágio, que, apesar de terem a mesma

¹ Allany Laryssa Dantas de Andrade. Graduanda do Curso em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: allany.dantas@alunouepb.edu.br;

² Ágata Beatriz Dantas da Costa. Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: agata.costa@aluno.uepb.edu.br ;

³ Tatiana Fernandes Sant'ana. Profa. Dra. Linguísticas Aplicada. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: tatianasanta@servidor.uepb.edu.br;

⁴ Diana Ribeiro Guimarães Farias. Profa. Dra. Linguísticas Aplicada. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: diana.rguimaraes@gmail.com;



carga horário do PRP, não permitem que a experiência seja desenvolvida na mesma turma, com os mesmos alunos e com o acompanhamento e orientação da mesma professora.

Nesse sentido, a participação no programa proporcionou a oportunidade de obter, mesmo sendo estudante da graduação, vivências educacionais que vão além das que os cursos de licenciatura comumente oferecem, tais como, na prática os documentos educacionais, avaliar a postura docente para um melhor desenvolvimento em sala de aula, participar de conselhos de classe, de plantões pedagógicos, elaborações de provas, dentre outros.

Nesse contexto, este relato versará, apresenta tanto sobre a construção/planejamento dos conteúdos das aulas, quanto sobre a experiência durante sua regência. Serão expostas algumas aulas, priorizando tanto dificuldades, inseguranças vivenciados, como os aprendizados adquiridos ao longo do ano da cota, como residente, ressaltando a autoconstrução docente ao finalizarmos as ministrações das aulas, o que é fundamental para nossa formação.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica iniciou-se desde outubro de 2022, mas, para efeito desse relato, deter-nos-emos ao ano de 2023, desde o mês de fevereiro e finalizou em dezembro. As aulas aconteceram em uma turma do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Maria Augusta Lucena de Brito, escola que pertence à rede municipal de ensino de Campina Grande, PB, e está localizada no Sítio Lucas. Com o auxílio da preceptora e junto com mais duas graduandas, também bolsistas do PRP, participamos ativamente das atividades escolares, incluindo elaboração e das sequências didáticas (Disponível: [SEQUÊNCIAS RP - TRIO.pdf](#)).

Para a realização das intervenções das aulas, elaboramos 4 sequências didáticas no total, que foram inseridas com a quantidade de bimestre, os conteúdos eram repassados pela preceptora. Realizamos várias reuniões, juntamente com nossa preceptora e a coordenadora, para discutirmos tanto sobre nosso material elaborado, como também sobre nosso domínio de conteúdo e postura em sala de aula. Sendo assim, planejar, aplicar e refletir foram fatores importantes durante nossa participação no programa.

Os materiais que utilizamos para elaboração das sequências didáticas foram sempre com base nos estudos de Luiz Antônio Marcuschi (2008) sobre gêneros textuais, especificamente o texto dissertativo-argumentativo, que trabalhamos na primeira sequência

didática, bem como a Gramática Escolar, de Evanildo Bechara (2006), todavia, buscamos compreender a gramática de maneira contextualizada com o texto e viu-se a necessidade de se basear nos estudos de Bezerra e Reinaldo (2020) para didatizar os conteúdos gramaticais. Materiais didáticos midiáticos, mapas mentais, gamificação também foram meios de didatização para o ensino. Outros guias para a elaboração das SDs foram os textos base de diretrizes para a educação no Brasil — os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante ressaltar que na escola - campo, a hora-aula das aulas era reduzida, sendo apenas de 40 minutos cada, o que dificultou um pouco a execução de alguns planejamentos iniciais. Sendo assim, a SD elaborada para ser ministrada no primeiro bimestre teve 5 encontros: um, com aula temática, sobre o tema “Juventude e Trabalho”; dois, com uma dinâmica; no terceiro, fizemos uma espécie de sondagem e solicitamos a produção do gênero dissertativo-argumentativo, com o foco na redação do ENEM; no quarto encontro, didatizamos as dificuldades reveladas na primeira produção, para isso, dividimos a turma em grupos e fizemos perguntas sobre o conteúdo ministrado, através do kahoot (aplicativo virtual de perguntas de múltipla escolha), quem respondesse primeiro e acertasse a questão ganhava um ponto e chocolate, como pode ser visto na imagem abaixo.



Figura 1 - Momento de socialização entre as equipes.

E, no quinto encontro, priorizamos a discussão em torno dos elementos microestruturais das produções, como o uso da vírgula. Para isso, elaboramos um pequeno folder interativo (Figuras 2 e 3) com elementos importantes para entender o uso da vírgula, a fim de ser melhor utilizada nas próximas produções, o que facilitou bastante a compreensão dos estudantes.



Figura 2 e 3 - Exemplos de uso da vírgula para uma melhor compreensão do sinal de pontuação

Outra atuação marcante foi, já no segundo bimestre, com a criação do Cordel “Arraiá de Conhecimento”, na época cultural do mês de junho, o São João. Inicialmente, começamos a aula corrigindo a atividade passada na aula anterior, sobre os adjetivos. Como este encontro aconteceu perto do período junino, apresentamos a história sobre as festas juninas nordestinas, com o foco no São João de Campina Grande/PB, considerado o “maior do mundo”, através do gênero Cordel. Criamos essa proposta com intuito de dinamizar o conteúdo que estava programado, através da análise da música “Você endoideceu meu coração”, de Nando Cordel, trabalhando sintaticamente os adjetivos, pedindo que os alunos analisassem os que estavam presentes na música. Por fim, fizemos um “Correio Elegante” para que os alunos citassem adjetivos essenciais para a pessoa amada, como pode ser visualizado nas figuras 4 e 5:



Figura 4 e 5 - Material do momento junino Cordel “Arraiá do conhecimento”.

No último semestre, juntamente com outros residentes que estavam também na mesma escola, realizamos um evento escolar, com apoio da gestão, pensando no ENEM. Vale lembrar que o PRP, além de incentivar aulas pensadas no ensino de português, propõe a participação em eventos escolares, envolvendo a comunidade. Assim, o momento realizado teve como intuito o foco na saúde mental em relação ao exame, pensando que muitas vezes os jovens se sentem ansiosos ao realizarem a referida prova. Pensando nisso, convidamos uma graduanda de psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba, que palestrou, em parceria com um professor da escola, sobre essa ansiedade em momentos de pressão. Além disso, também convidamos um graduando de Educação Física, da mesma instituição, para fazer um momento de relaxamento, tocando em alguns pontos de tensão no corpo, visando o

controle da ansiedade. Para finalizar, fizemos uma dinâmica, relacionada aos sonhos de cada um, conforme revela as imagens que seguem:



Figura 6 e 7- Momento em preparação para o Enem, realizado pelos residentes.

O presente momento nos proporcionou o ser docente além da sala de aula, em que o professor não é só aquele que ministra conteúdos, mas sim, aquele que pensa no melhor para o aluno, a realização desse encontro não foi só importante para os estudantes, mas também para nós residentes.

Por fim, a execução das aulas, elaboração e reelaboração das SDs, juntamente com o auxílio da professora preceptora e da coordenadora, encerramos o ano letivo, com a certeza de que essa experiência foi essencial para a nossa autoconstrução docente. Mesmo com as dificuldades, como falta de domínio de conteúdo, na criação de eventos e também lidar com cada discente, tivemos que moldar não só nossa metodologia, mas também nossa afetividade. Sendo assim, pensar no emocional do aluno e entender como repassar o conteúdo programado foi essencial para nosso crescimento profissional em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a participação no Programa de Residência Pedagógica foi uma experiência que influenciou o aprendizado do ser docente. Enfrentamos vivências, dificuldades e conquistas que todo professor perpassa em sala de aula.

Além disso, as aprendizagens que obtivemos foram inúmeras. Finalizamos o programa com olhar profissional, principalmente na seleção dos materiais (deixamos de pesquisar em sites da *web* para pesquisar em livros e materiais teóricos voltados ao ensino, por exemplo). Percebemos que a teoria é diferente da prática, mas podemos relacionar e adaptar para melhor

rendimento em sala de aula. E, principalmente, reconhecemos que o ser docente se constrói e se reconstrói dependendo de cada aula, desafio, turma e professor.

REFERÊNCIAS

Bechara, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Editora Lucerna, 2006.

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?**. 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, 2020, Campina Grande/ PB: EDUFCG.

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Programa Desafio Nota Mil. Material didático de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês e Espanhol. João Pessoa: Editora Grafset, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, Ademar. Residência pedagógica ou estágio supervisionado (o professor) pagando o pato pela incompreensão. *In: JORGE, Wellington. Abordagens teóricas e reflexões sobre a educação presencial a distância e corporativa*. Maringá (PR): Uniedusul, 2019. P. 15-32.